

# A advocacia administrativa e as ruinosas encampações da S. Paulo Northern e da Sorocabana Railway

## O caso Rocha Lima e o fechamento dos postos de prophylaxia

AS PRIMEIRAS CONSEQUENCIAS DA RUINOSA ENCAMPAÇÃO DA SOROCABANA

Tivemos nestes ultimos dias duas noticias desagradaveis para os que desejam o constante progresso do Estado no que diz respeito á sua instrucção, justiça, estado sanitario etc.

O contrato discutido entre o dr. Rocha Lima e o precedente governo não foi afinal realisado pelo governo actual; peor é que este governo decidiu fechar os postos de prophylaxia contra a syphilis.

Quem quiser saber a razão destas medidas, — (e de muitas outras da mesma sorte, que se vão seguir) — poderá encontrar-as nas linhas seguintes publicadas no "Estado" a respeito do caso ROCHA LIMA:

"O dr. Washington Luis conversando com o "ex-presidente, dr. Altino Arantes, lhe perguntou "se o governo havia tomado algum compromisso "com o illustre scientista. Se não havia comprado "misso, a nova administração não o tomaria, podendo adiantar que a obra planejada, embora "muito importante, não lhe parecia opportuna, "justamente por sua importancia, diante das condições financeiras do Estado..."

"O "Estado" de 25 de Agosto de 1920.  
"Pelos pormenores deste caso, vê-se que estava afastada a possibilidade de vir o illustre "brasileiro prestar os seus serviços ao Instituto "Butantan. A situação financeira do Estado, longe de ser florecente, por effeito de erros anteriores impede iniciativas da monta da que se propugna realisar o sábio medico brasileiro.

"A perda de tão precioso auxilio para o desenvolvimento de nossa cultura scientifica, não se origina do incidente tão discutido ultimamente.

"OS RESPONSÁVEIS DELA SÃO OS ADMINISTRADORES IMPREVIDENTES que pretendem encerrar o seu governo entre festas e inaugurações... MAS QUE DEIXARAM TODAS AS VERBAS "ESTOURADAS". (O "Estado" de 27 de Agosto de 1920).

Conforme o "Estado" averiguou de muito boa fonte, as actuaes condições financeiras do Estado não permitem ao governo assumir o onus do contrato Rocha Lima e sem duvida o obrigaram tambem ao fechamento dos postos prophylaticos contra a syphilis.

Economias! — O estado precario das finanças estaduais torna inevitavel.

Todas essas medidas, como as que se vão seguir, são devéras lastimaveis.

Mas, o verdadeiro responsavel e que deve ser criticado pelo sucedido não deve ser o governo actual, mas, o seu antecessor, que, com a delapidação das finanças do Estado, tornou essas economias inevitaveis.

Toda vez que um governo, quer por applicar concepções economicas erradas (é o caso do dr. Altino) quer por DESHONESTIDADE (é o caso de CANDIDO MOTTA), sae da esfera das suas funções normaes de justiça, instrucção, estado sanitario etc., para se lançar em empresas que não são de sua competencia, mas pertencem ao dominio da iniciativa privada como a exploração de estradas de ferro, etc., o resultado final é sempre identico.

As quantias delapidadas por esse governo nas empresas que não são da sua competencia e onde a efficiencia da administração publica é inferior á da exploração particular por sociedades ou individuos, devem ser por força recuperadas com o consequente retratamento do Estado no desempenho das suas funções verdadeiramente essenciaes: justiça, instrucção, serviços de prophylaxia, etc. E' o que se está verificando no Estado de São Paulo, como se verificou, anteriormente, nos paizes que praticaram os mesmos erros, ou as mesmas deshonestidades do passado governo desse Estado.

O periodo das delapidações facéis acabou em São Paulo. Comeca, agora, o penoso periodo do retratamento do Estado e da redução de todas as suas despesas que, apesar de uteis, não são absolutamente inadiaveis.

Supprimam-se as uteis medidas de prophylaxia contra a syphilis, revogue-se o contrato com o dr. Rocha Lima.

Não se dê aos juizes e aos ministros o augmento de vencimentos, que, em vista do augmento do custo da vida, lhes é devido.

Não se augmente o numero dos membros do TRIBUNAL, apesar do numero sempre crescente das causas, e isso até que o estudo serio delias se torne impossivel, ou o seu julgamento se torne cada dia mais moroso (apesar dos esforços quasi sobrehumanos que, á custa da propria saúde, a maioria dos venerandos membros deste tribunal despense para manter-se em dia).

QUE TODOS OS MAIS ILLUSTRES MEMBROS DESTES TRIBUNAL SIGAM O EXEMPLO DO DR. VICENTE DE CARVALHO. Demittam-se dos seus postos, por terem reconhecido que a tarefa é demais para as suas forças e não sufficientemente remunerada para lhes permitir um modo de vida digno das altas funções que exercem.

Que não se faça nada para organizar e desenvolver a instrucção technica primaria, que é a coisa de que o Brasil, especialmente o Estado de São Paulo, mais precisa hoje em dia, instrucção esta que fez a força da Allemanha nas suas victorias economicas contra as outras nações do velho continente.

Que não se faça nada de tudo isso e, pelo contrario, se corte tudo o que se puder cortar nas repartições normaes do Estado e em prejuizo da instrucção, da justiça e da saúde publica de São Paulo.

MAS QUE SE REMETTAM A' EUROPA, CADA ANNO, OS JAGROS DA FORMIDAVEL INDEMNISAÇÃO — LADROEIRA, PARA POR CANDIDO MOTTA A' BRASIL RAILWAY COM A ENCAMPAÇÃO DA SOROCABANA.

Em numerosos artigos anteriores, provámos que o prejuizo que essa deshonesto operação acarreta ao Thesouro é de 72.000 contos.

Quanto aos postos prophylaticos, quantas escolas vão ser precisos fechar para que o Thesouro se refaça dessa enorme sangria?

Quanto tempo deverão os juizes e os ministros esperar para receber o augmento dos vencimentos que lhes é devido e para ver, enfim, reduzido a proporções razoaveis o acabruhante trabalho a que lhes obriga o seu insufficiente numero?

O Judas que, por trinta dinheiros, vendeu e se adiantou a uma empresa estrangeira, que paralysoou o seu adiantamento economico, intellectual e physico, para dar de mão beijada uma quantia fabulosa aos deshonestos estrangeiros que souberam comprar-o (e que quiz dar-lhe ainda mais nas projectadas encampações da Juquá e da Northern), esse homem é um prevaricador, é um CRIMINOSO.

### O CORTE NAS DESPESAS DE INSTRUÇÃO, JUSTIÇA E SAÚDE PUBLICA É INEVITÁVEL, POIS, NÃO HÁ EMPRESTIMO EXTERNO POSSIVEL

Com as medidas acima referidas, o presente governo comecou as economias que as delapidações e as encampações do passado governo tornaram indispensaveis. Quiz, porém, antes estudar a possibilidade de lançar um empréstimo externo.

Cedo descobriu que era impossivel.

Basta ler a publicação official feita pela Embaixada Americana nas "Varietas" do "Estado", e do "Jornal do Commercio", de 27 de Agosto.

Nessa publicação a embaixada quiz, evidentemente, mostrar que não era por falta de boa vontade que na presente hora de difficuldade, os financeiros norte-americanos não prestavam ao Estado, e mesmo auxilio que prestaram anteriormente á Municipalidade.

A embaixada assim expoz, que, o ultimo empréstimo externo belga emitido em Nova York, apesar da sua taxa de juros ser somente de 7 1/2 o/o, na realidade custa ao Estado belga, com a amortisação, de 7.95 o/o a 24.89 o/o, pois, este empréstimo emittido a 97 1/2 o/o é reembolsavel a 115 o/o, por annuidades. Na mesma publicação a embaixada explica que os títulos mais seguros norte-americanos (que antigamente se emittiam á taxa de juros de 4 o/o) foram ultimamente emittidos á taxa de 8 o/o. Qual a taxa de juros que o Estado de São Paulo, Estado estrangeiro, devia pagar então, 10 ou 12 o/o?

Seria ridiculo em taes condições falar em empréstimo externo, pois, se é impossivel lançar tal empréstimo nos Estados Unidos, ainda mais impossivel é lançal-o na Inglaterra... ou na França... que está agora pedindo empréstimos, sem obtel-os, á Argentina, aos Estados Unidos, etc.

Não ha, pois, outro remedio senão fazer economias, ou criar novos impostos.

O Estado tem a obrigação de pagar os juros da enorme quantia de apolices dada de mão beijada á Brazil Railway pela encampação da Sorocabana e, se a nossa campanha não tivesse tido logar, teria tambem de pagar juros sobre as apolices que Candido Motta lhe quiz dar a mais por essa droga, da Santos a Santo Antonio do Juquá, que dá um "deficit" annual de 250 contos.

Para fazer regularmente para a Europa as remessas das apolices dadas á Sorocabana Railway, é, pois, preciso cortar nas despesas dos orçamentos da instrucção, da justiça e da saúde publica do Estado. Saudamos com este artigo os primeiros côrtes e esperamos os que se vão seguir.

### II

## OS NOVOS ESFORÇOS DA BRAZIL RAILWAY E DE GABRIEL PENTEADO PARA A ENCAMPAÇÃO DA NORTHERN.

No nosso artigo de 22 de Agosto, aproveitando as informações que vieram á luz na polemica travada entre o senador Gordo e a Northern, reconstituimos a historia da intervenção do

grupo Behrens-Banque Allard-Banque Transatlantique na encampação da NORTHERN. Mostramos o grande interesse que esse grupo tinha em que a desapropriação se realisasse para substituir-se pelo Thesouro nas suas responsabilidades oriundas da emissão das debentures da Companhia Araraquara. Apontamos as condições fraudulentas em que se fez essa emissão, na base de algarismos falsos publicados no manifesto da emissão.

Para completar a exposição da historia secreta da encampação da Northern no quadriennio passado, vamos hoje expor, em synthese, as razões da INTERVENÇÃO SIMULTANEA DO OUTRO GRUPO QUE, COM BEHRENS, TEM INTERESSE EM QUE ESSA DESAPROPRIAÇÃO SE FAÇA A' CUSTA DO THESOURE.

E' o grupo que já vendeu a Sorocabana ao Estado por um preço fantastico e que quer ainda, vender-lhe a Santos a Santo Antonio do Juquá, assim como a Paulista (de que possui 40 o/o das acções). Trata-se da BRAZIL RAILWAY que, depois de vendidas essas estradas ao Estado por preços elevadissimos, pretende que o Estado lhas arrende em condições muito lucrativas.

Esse grupo quer a desapropriação da Northern por duas razões:

- 1.º — para apoderar-se das suas linhas, que tencionam arrendar ao Estado.
- 2.º — para dar um aspecto mais geral ao seu programma que consiste em vender todas as suas estradas ao Estado para depois lhas arrendar. Se essa operação abrangesse somente as tres estradas da Brazil Railway, tornava-se a patente, que ella não se inspira nos interesses publicos, mas, sim, nos da companhia. Para dar-lhe um aspecto mais geral seria haçil incluir nessa operação uma outra estrada. A Northern foi, então, a escolhida.

Um dos membros do grupo da Brazil Railway, o conselheiro Prado, presidente da Companhia Paulista (da qual a Brazil Railway possui 40 o/o das acções) iniciou perante a justiça federal uma acção rescisoria da compra da estrada pela Northern. Essa acção foi julgada improcedente pelo Supremo Tribunal.

Batidos no terreno judicial, os esforços desse grupo, conjugados aos do grupo Behrens, voltaram-se então para o terreno administrativo, onde foram mais felizes.

Conseguiram, obter do governo passado a desapropriação da estrada e a nomeação para seu inspector geral, dum dos membros desse grupo, GABRIEL PENTEADO, chefe do trafego da Paulista e alma do plano acima referido:

- 1.º) encampação pelo Estado, das tres estradas da Brazil Railway (Sorocabana, Santo Antonio do Juquá, Paulista) e da Northern.
- 2.º) arrendamento das quatro estradas á Brazil Railway, por intermedio da Companhia Paulista, nos termos do decreto 2.179, de 9 de Março de 1920. (Vide nosso artigo no "Estado" de 20 de Junho proximo passado).

Foi GABRIEL PENTEADO, com o senador Gordo, e alma da campanha dos dois grupos interessados em obter a desapropriação da Northern. Foi elle quem foi falar a diversos juizes e ministros em nome do passado governo, insistindo para que a desapropriação fosse mantida. Ainda hoje continua a fazel-o desapparendo-se autorizado pelo presente governo.

NÃO ACREDITAMOS QUE ELLE O ESTEJA, pois, temos muito respeito e muita confiança na alta competencia e na severa integridade do actual governo para acreditarmos possivel que elle seja favoravel á realisação de qualquer parte do plano da Brazil Railway: quer a encampação da Santos a Santo Antonio do Juquá, quer a da Northern, ou o arrendamento posterior dessas estradas e da Sorocabana á Brazil Railway.

O esclarecido governo do dr. Washington não pode deixar de ter percebido a flagrante opposição que existe entre os interesses do Thesouro e os dos dois grupos adversarios da Northern.

Que os procuradores, juizes ou ministros, a quem os representantes dos referidos grupos se dirigem AGORA, ou se dirigirão no futuro, não acciteem, pois, SEM PROVAS, as suas afirmações de que falam em nome do presente governo.

E' IMPOSSIVEL QUE TAES DECLARAÇÕES SEJAM VERDADEIRAS.

E' natural, porém, que elles assim ajam num desesperado esforço para salvar uma causa perdidá.

Não ha só o interesse que o grupo representado por GABRIEL PENTEADO, tem em que a desapropriação seja mantida pelo Tribunal. Não se deve esquecer que GABRIEL PENTEADO, como inspector geral da Northern, recebe do Estado um ordenado de 5:000\$000 mensaes, igual ao dos inspectores geraes da Paulista e da Mogyana! Que ordenado não receberia elle se o plano do seu grupo se realisasse e se elle chegasse a ser o inspector da Sorocabana, da Santos a Santo Antonio do Juquá, da Paulista e da Northern, assim fundidas?

Por outro lado, foi elle quem, na qualidade de inspector geral da Northern, nos tempos do passado governo, comprou, por conta do Estado, por 900 contos, locomotivas velhas e estragadas, que em 1912, ha oito annos, foram compradas novas pela antiga Companhia Araraquara por 400 contos... Interessante transacção.

Quando a Northern voltar á posse da sua estrada GABRIEL PENTEADO terá de lhe prestar contas... Parece que será uma tarefa bastante difficil...

Diz-se que no principio da sua gestão não encarou essa eventualidade como provavel... Talvez seja por essa razão que, não tendo sido bastante prudente nessa época, agora se pega com unhas e dentes á van esperança de que a desapropriação será mantida pelo Tribunal e que assim não será preciso prestar judicialmente contas... que já foram approvadas por... CANDIDO MOTTA!!!

### III

## O SUB-PROCURADOR DO ESTADO CONFESSA QUE A DESAPROPRIAÇÃO DA NORTHERN PELO GOVERNO PASSADO TEVE LOGAR A PEDIDO DE INTERESSES FINANCEIROS ESTRANGEIROS.

Acabamos de ler a contestação apresentada pelo dr. Glycerio de Freitas, sub-procurador do Estado, ás razões finaes do dr. João Arruda, na appellação interposta pela Northern da decisão de primeira instancia que a desapropriou.

Esta contestação não tem mais de dez linhas, mas contém uma confissão muito interessante.

O dr. Glycerio reconhece que a desapropriação foi feita pelo passado governo a pedido do grupo estrangeiro Behrens-Banque Allard-Banque Transatlantique.

Já expuzemos o enorme interesse que esse grupo tinha em substituir-se pelo Thesouro nas suas responsabilidades perante os debenturistas europeus por elle ludibriados, com algarismos falsos, na época da emissão.

Não havia, porém, ainda um documento official comprobatorio deste facto.

Este documento existe agora com a contestação do dr. Glycerio que NÃO DEFENDE o acto do passado governo, mas só trata de DESCULPAL-O referindo-se á acção do dito grupo e á pressão diplomatica por elle exercida... (Elle esquece de mencionar tambem a farta commissão paga a uma das duas pessoas que assignaram o decreto).

Mas já passou o tempo em que bastava que financeiros europeus obtivessem dos seus governos que os embaixadores falassem alto no Itamaraty para obter da União, ou dos Estados, as mais desagradaveis concessões e as mais indevidas vantagens. Esse tempo passou, felizmente.

Leiam-se as palavras sãs e pronunciadas no Senado, pelo senador LUIZ PIZA em 30 de Agosto:

"Nós vivemos a fazer cortezias, a fazer zumbais ao estrangeiro, ainda com sacrificio dos "nossos maiores interesses... Vivemos a sacrificar o trabalho do operario, afim de podermos "fazer brandos sorrisos a inglezes, francezes e "italhanos...  
"Nunca conseguimos um gesto favoravel, em "resposta aos nossos sacrificios. Sempre que precisamos, fazemos uma larga garantig de juros, "para estradas de ferro inutilis, uma larga sub- "venção para empresas ficticias uma larga in- "demnisação para prejuizos mentidos...  
"A unica preocupação nacionalista que de- "vemos ter é a de affirmar que nós tambem sa- "bemos sorrir ou fazer cara feia..."

O dr. Glycerio, cumprido evidentemente instrucções, não podia prestar mais relevante serviço ao Thesouro e melhor enterbar a malfadada medida, do que revelando, em vez, ao Tribunal, que o passado governo agira debaixo da pressão de certas influencias... mas que o presente governo nada tem que ver com isso.

JUSTUS.  
(Continua).

P. S. — Lemos no "Correio Paulistano" de 21 de Agosto um longo DESPACHO DO SECRETARIO DA AGRICULTURA, INDETERMINANDO O PEDIDO DA SOROCABANA RAILWAY QUE LHE SEJA PAGA UMA QUANTIA DE 1.094:400\$000, importancia a que monta a garantia de juros relativa ás linhas em construcção entre os annos de 1904 a 1918.

O presente governo não dá mais dinheiro á Sorocabana Railway.

Tal qual.  
Foi inutil offerecer ao actual secretario da Agricultura, fazendas pagaveis e do producto da safra pendente, casas de fazenda em logar de clima muito ameno, terrenos urbanos, baixas de hypothecas, nem mesmo cheques de 100:000\$000 ("Estado" de 7 de Maio)... a petição foi indeferida.

"Quantum mutatus ab illo!"  
O presente governo não arrazoa contra a Northern, não apela a encampação da Santo Antonio do Juquá e... recusa pagamentos á Sorocabana Railway!

Ha...  
Nao...  
CANDI...  
Ha...  
proxim...  
(VI...  
Maio; 6...  
23 e 29...  
Aind...  
(O SE...  
Como...  
bra...  
paltra...  
rito pu...  
dos m...  
freguez...  
tados...  
nos em...  
panhia...  
cuja...  
sempre...  
contin...  
a mes...  
que m...  
firma...  
ridos...  
laver...  
nhia...  
publica...  
clareci...  
enrolad...  
cicio d...  
pois da...  
Como...  
meira...  
ta-corr...  
panhia...  
dia em...  
ração...  
Qua...  
quel es...  
ta corr...  
são (2...  
foi apr...  
lysar o...  
sa con...  
falsos...  
tos, p...  
prejudi...  
E a...  
ca me...  
cenci...  
Compa...  
nim...  
isso nã...  
bem p...  
fesso e...  
do dir...  
contad...  
cujos...  
tava e...  
res e...  
falsida...  
ta, que...  
dentes...  
fosse...  
Ade...  
po pas...  
toda a...  
que al...  
rante...  
minist...  
clusiva...  
a) e...  
beleci...  
activid...  
percor...  
com...  
diarim...  
b) e...  
terias...  
nas, d...  
dirigir...  
ção d...  
c) e...  
colloc...  
dos d...  
prod...  
d) e...  
go de...  
divers...  
a da...  
lo, já...  
tevid...  
das, d...  
ouro...  
mais...  
ment...  
Comp...  
entre...  
leiras...  
e) Com...  
p do b...  
tos b...  
Pauli...  
milha...  
me f...  
f) a...  
ria de...  
a da...  
cessid...  
casa...  
a que...  
tel cr...  
noite...  
g) via...  
Comp...  
mess...  
trua...  
h) no...  
nova...  
duct...  
freg...  
i) o...  
cia, t...  
brics...  
gran...  
tabel...  
tabel...  
noite...  
até d...  
dos...  
ram...  
funç...  
noite...  
trem...  
na g...  
me...  
nha...  
O...  
D...  
CY...  
m...  
ew...  
n...  
f...  
v...  
u...  
L...  
V...